

SOJA –Dezembro/2023

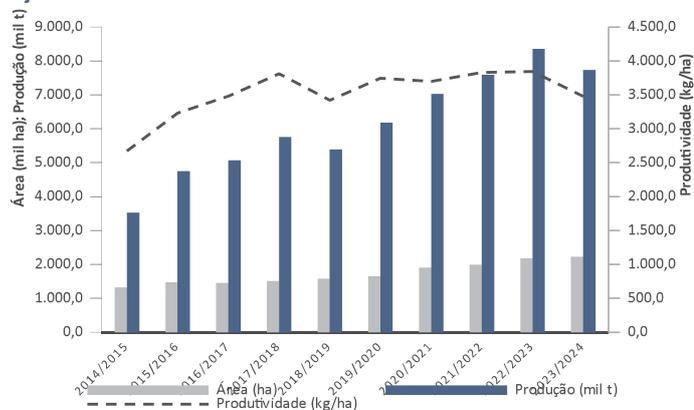
Safra 23/24

O retorno das chuvas no final do segundo decêndio de novembro reestabeleceu o ritmo de plantio da leguminosa. No entanto, devido à inconstância das precipitações, o atraso no plantio não foi minimizado. Por outro lado, permitiu que os produtores analisassem a viabilidade de replantio ou não das áreas mais impactadas. O percentual de replantio apresenta grandes variações no estado, a depender da região, visto que nos casos mais extremos, como no Nordeste, onde foi superior a 10% em alguns municípios.

A irregularidade das chuvas e as ondas de calor estão moldando um ano atípico no cultivo da oleaginosa, uma vez que a janela de plantio tem se alongado bastante, pois temos em campo desde lavouras em germinação até aquelas que já iniciaram a fase de enchimento de grãos. Vale ressaltar que em anos anteriores, na mesma época, a semeadura já estava concluída, enquanto ao final deste levantamento ainda restava 4% da área para ser semeada.

Estima-se que aproximadamente 30% das lavouras já iniciaram o período reprodutivo, sendo assim, os reflexos das adversidades climáticas ficam mais evidentes, tais como o abortamento de flores e de vagens em estágio inicial de enchimento de grãos. Outro fator baixista foi o anelamento verificado nas lavouras de plantio convencional, ou seja, onde não temos a cobertura no solo. Devido às elevadas temperaturas que o solo atinge, o tecido vegetal desidrata e formam-se lesões no colo da planta, em forma de anel. Tais lesões são porta de entrada para alguns patógenos presentes no solo, tais como Pythium e Fusarium. Outro fator que afetará negativamente a produtividade é o encurtamento do ciclo da soja devido às elevadas temperaturas. Isso posto, estima-se uma produtividade de 3.475 kg/ha, ou seja, uma redução de 6,7% em relação ao levantamento anterior, alcançando 9,6% quando comparamos ao último ciclo. Ao contrário dos levantamentos anteriores, onde tivemos aumentos sucessivos de área, neste, identificamos um declínio em razão das adversidades climáticas na ordem de 1,2%. Tais reduções ocorreram principalmente nas regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste.

Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais



Fonte: Conab

Preços

Como é de costume nos últimos meses do ano, dezembro registrou pouca variação da oleaginosa no mercado externo. Apesar de técnicos e produtores já admitirem produção menor nesta safra, o mercado não reagiu até o momento. Para dezembro, o saco de 60 kg de soja foi cotado em R\$ 136,61 no estado, 3,33% acima do registrado no mês anterior. A movimentação se dá principalmente por indústrias alimentícias e de ração, com intuito de manutenção de estoque.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	136,48	130,68	4,44%	166,14	-17,85%
Coromandel	136,48	130,09	4,91%	166,59	-18,07%
Paracatu	135,48	129,68	4,47%	166,95	-18,85%
Uberaba	137,48	134,77	2,01%	171,47	-19,82%
Uberlândia	138,71	136,68	1,49%	169,59	-18,21%
Unaí	135,00	130,86	3,16%	166,59	-18,96%
MG	136,61	132,13	3,39%	167,89	-18,63%

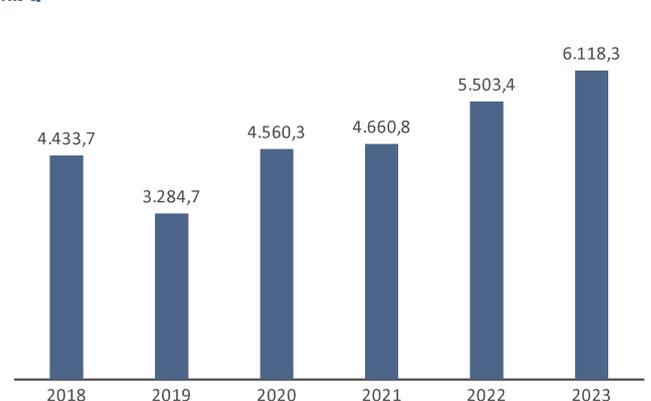
Fonte: Conab

Mercado

As exportações de soja por parte dos produtores mineiros fecharam o ano apresentando um volume recorde para o estado. Cerca de 6,11 milhões de toneladas saíram do estado com destino a outros países, principalmente a china. Esse montante era esperado devido a boa produção na safra passada e os acordos comerciais com o país asiático.

Para os próximos meses, os olhos do mercado estão voltados não só para a safra brasileira que começa a ser colhida, mas para os demais países da América Latina, cuja produção pode ser superior a safra passada, freando a valorização da oleaginosa, pois, a safra 2023/24 tende a ser menor que a safra passada na maioria dos principais estados produtores.

Gráfico 2: Série Histórica exportação de Soja em Minas Gerais, em mil t.



Fonte: ComexStat